

# EM ATO NA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO, SINDICATO ESCLARECE POPULAÇÃO SOBRE OS MOTIVOS DA GREVE



O Sindicato realizou nesta sexta-feira (30) um ato na Rodoviária do Plano Piloto para dialogar com a população e esclarecer os motivos pelos quais os bancários ainda seguem em greve, que completou 25 dias com forte paralisação dos bancários do Itaú e do BRB.

Na atividade, iniciada às 17h, os dirigentes sindicais, distribuindo panfleto explicativo, responderam aos questionamentos das pessoas, enfatizaram que os banqueiros, que insistem em manter uma proposta rebaixada, são os responsáveis pela paralisação da categoria.

A proposta prevê acordo válido por dois anos, sendo aplicado um reajuste de 7% para este ano, o que representa uma perda salarial de 2,39%, mais abono de R\$ 3.500, e reposição da inflação mais 0,5% de ganho real para 2017.

As negociações da Campanha Nacional 2016, que tem como mote "Só a luta te garante", tiveram início ainda na

primeira quinzena de agosto, quando a pauta de reivindicações foi entregue à Fenaban. Desde então, os bancários têm ouvido uma sequência de 'nãos' dos banqueiros.

## Descaso dos banqueiros

Os bancários estão de braços cruzados desde o dia 6 de setembro contra o descaso dos banqueiros que insistem em desvalorizar os maiores responsáveis pelos seus elevados lucros, os seus funcionários. Para eles, não existe a palavra aperto, ao contrário da realidade de milhões de trabalhadores. Isso mostra que eles têm plenas condições de atender as reivindicações dos bancários.

Para se ter uma ideia, os cinco maiores bancos que atuam no Brasil (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa) lucraram, juntos, R\$ 29,7 bilhões no primeiro semestre de 2016. E mesmo ganhando tanto, fecharam 9.104 postos de trabalho de janeiro a agosto deste

ano, sem reposição de funcionários na mesma proporção. Uma política que sobrecarrega os bancários, que sofrem com as jornadas excessivas e acabam ficando adoecidos, sem falar da rotina de pressão pelo cumprimento de metas, que muitas vezes descamba para a prática de assédio moral.

Mas não é somente os bancários que sofrem com o desdém dos banqueiros. A população também é prejudicada. Além de terem de pagar juros exorbitantes e tarifas altíssimas, os usuários e a clientela precisam enfrentar filas enormes para serem atendidos de forma precária.

A taxa de juros do cheque especial bate recordes a cada mês. Dados do Banco Central (BC) revelam que chegou a 318,4% ao ano, no mês de julho (última pesquisa divulgada). No cartão de crédito, os números são ainda piores, com taxa de juros de 470,7% ao ano. Neste ano, essa taxa já subiu 39,3 pontos percentuais.

## SINDICATO FAZ PLENÁRIA NESTA SEGUNDA PARA DEBATER A GREVE

O Sindicato irá realizar uma plenária na segunda-feira (3), às 17h, em sua sede (EQS 314/315, na Asa Sul), para repassar orientações e demais informações aos bancários acerca da paralisação e definir os rumos do movimento. Vem pra luta! Participe!

# TEMER SE CURVA AO FMI E PRETENDE RETIRAR DIREITOS, PRIVATIZAR E ENFRAQUECER O MERCOSUL

**A**pós 11 anos, o Brasil pode voltar a rezar na “cartilha” do FMI. Segundo reportagem da BBC Brasil, o Fundo Monetário Internacional divulgou na quinta-feira (29) um comunicado em que elogia as propostas do governo de Michel Temer para cortar gastos e afirma que o país pode voltar a crescer em 2017. Na segunda 26, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, se reuniu com representantes do Fundo, em Nova York.

No comunicado, redigido após uma visita oficial de funcionários do fundo ao Brasil, o FMI também cobrou o governo a avançar com rapidez e eficiência em uma reforma previdenciária.

Para quem não conhece ou não se recorda, o FMI é um organização interna-

cional que teve forte atuação no Brasil. Foi criado para, via empréstimo a juros exorbitantes, ajudar países com problemas de déficits que não podem ser cobertos pelas reservas ou pela entrada de investimento estrangeiro, em situações de moeda fraca e falta de dólar, por exemplo. Em 2005, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva quitou o que restava da dívida com o Fundo.

Por aqui, sua função foi a de administrador das contas nacionais brasileiras, visando garantir o pagamento da dívida externa, de modo a não causar prejuízos aos investidores e especuladores estrangeiros. Segundo especialistas, para garantir esse fluxo de capital, contudo, o FMI impõe ao país uma “cartilha” com várias medidas: controle do déficit público, obrigando o

Estado a cortar gastos, principalmente na área social (saúde e educação); diminuição do quadro de servidores, com a dispensa e a não contratação de novos funcionários; retirada de conquistas sociais, tais como previdência social; aumento das receitas do Estado, com mais impostos e venda de empresas estatais.

“Essas medidas provocam um quadro de grave recessão no país, aumentando o desemprego e as crises sociais. Entretanto, são operadas pelos agentes do FMI que ocupam altos cargos no governo brasileiro. É a velha política que tanto causou estragos no Brasil de volta pelas mãos de Michel Temer”, dispara o secretário de Imprensa do Sindicato, **Rafael Zanon**. “Não podemos admitir retrocessos”.

## DISPOSIÇÃO DE LUTA E MUITA DETERMINAÇÃO NO 25º DIA DA GREVE

